

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA-UNIPAMPA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIA E EDUCAÇÃO

RAIANY PEIXE GREMES

**A SALA DE AULA COMO ESPAÇO-TEMPO DE TECITURAS DAS ARTES DE
LEITURA, ESCRITA E FOTOGRAFIA: O PROJETO “ME ACEITE COMO SOU”**

Uruguiana
2022

RAIANY PEIXE GREMES

**A SALA DE AULA COMO ESPAÇO-TEMPO DE TECITURAS DAS ARTES DE
LEITURA, ESCRITA E FOTOGRAFIA: O PROJETO “ME ACEITE COMO SOU”**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de pós-graduação lato sensu em Mídia e Educação da Universidade Federal do Pampa, em cumprimento às exigências legais como requisito parcial à obtenção do Título de Especialista em Mídia e Educação.

Orientador: Miro Luiz dos Santos Bacin

**Uruguaiiana
2022**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

G786s GREMES, RAIANY PEIXE
A SALA DE AULA COMO ESPAÇO-TEMPO DE TECITURAS DAS ARTES DE
LEITURA, ESCRITA E FOTOGRAFIA: O PROJETO "ME ACEITE COMO SOU"
/ RAIANY PEIXE GREMES.

22 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Especialização)--
Universidade Federal do Pampa, ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIA E
EDUCAÇÃO, 2023.

"Orientação: Miro Luiz dos Santos Bacin".

1. Escrita. 2. Fotografia. 3. Conhecimento. 4. Livro. 5.
Literatura. I. Título.

RAIANY PEIXE GREMES

“ME ACEITE COMO SOU” – PROJETO EXPERIMENTAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Especialização em Mídia e Educação da Universidade Federal do Pampa/UAB, como requisito parcial para obtenção do Título de Especialista em Mídia e Educação.

Trabalho de conclusão de curso defendido e aprovado em: 17 de dezembro de 2022.

Banca examinadora:

Prof. Dr. Miro Luiz dos Santos Bacin
Orientador
(Unipampa)

Profa. especialista Marli Spat Faha

Profa. Ms Cristiane Barbosa Soares



Assinado eletronicamente por **MIRO LUIZ DOS SANTOS BACIN, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 17/12/2022, às 10:50, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **CRISTIANE BARBOSA SOARES, Usuário Externo**, em 19/12/2022, às 19:02, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **Marli Spat Taha, Usuário Externo**, em 04/01/2023, às 15:59, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1008244** e o código CRC **FCBF2FAB**.

Dedico este trabalho aos meus alunos(as) com afeto e dedicação.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus alunos(as) por toparem o desafio da escrita do livro, por mostrarem o quanto vale a pena o caminho percorrido. Gostaria de agradecer aos meus professores(as) do Curso de Especialização em Mídia e Educação, em especial aos professores Miro Luiz dos Santos Bacin (meu orientador), Adriana Ruschel Duval e Sidney Pires Martins, que mudaram o meu olhar em relação a inúmeros temas durante esses dois anos. Ainda, me mostraram um olhar sensível sobre o mundo para além dos conteúdos e atividades. Foi um prazer enorme aprender com eles. Ainda, a todos os colegas de curso pelo convívio, trocas de experiências e momentos de amizade.

Agradeço as minhas colegas da Escola Estadual Dom Hermeto: Adriana Pinheiro, Bruna Oldani, Olga Gimenez e Léslie Bernicker, pois pensamos e aplicamos juntas este trabalho. Há um pouco de cada uma de nós neste projeto. Também agradeço a Marli Spat e a Olga Gimenez por acreditarem no meu potencial, por me fortalecerem diante das dificuldades enfrentadas ao longo do processo de formação e aplicação do projeto experimental.

Agradeço ao meu filho Bryan P. Dias, ao meu companheiro Rhafik Spat, a minha mãe Maria Angélica e aos meus irmãos por compreenderem os momentos em que estive ausente enquanto estudava, aplicava e escrevia este relato de experiência.

RESUMO

Este relato apresenta as etapas de um trabalho realizado na Escola Estadual de Ensino Médio Dom Hermeto, de Uruguaiana, em um projeto denominado “Me aceite como sou”, com o objetivo de incentivar os estudantes a tornarem-se escritores, a expressarem-se e conhecerem-se mais através da escrita e da fotografia, a adquirir habilidades a partir do uso de aparatos tecnológicos como ferramenta de escrita e produção de um livro. O relato faz uma introdução e posteriormente dialoga com alguns autores, apresentando cada etapa do projeto, encerrando com as considerações finais.

Palavras-chave: Escrita. Fotografia. Conhecimento. Livro. Literatura. Criatividade.

ABSTRACT

This report presents the stages of a work carried out at Escola Estadual de Ensino Médio Dom Hermeto, in Uruguaiana, in a project called “Accept me as I am”, with the objective of encouraging students to become writers, to express themselves and to get to know each other better through writing and photography, to acquire skills from the use of technological devices as a tool for writing and producing a book. The report makes an introduction and later dialogues with some authors, presenting each stage of the project, ending with the final considerations.

Keywords: Writing. Photography. Knowledge. Book. Literature. Creativity.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. RELATO DAS ATIVIDADES.....	9
2.1. Organização das Metas	9
2.2. Clube de Leitura Resenha DH.....	10
2.3. Autobiografias – Prazer de Casa	11
2.4. Oficina de Fotografias.....	13
2.5. Evento de Divulgação do Projeto.....	15
2.6. Oficina de Encadernação e Produção do Livro.....	16
2.7. Hora de Fotografar	17
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	20

IMAGENS

Imagem 1: Interação da Leitura.....	
Imagem 2: Interação da Leitura	11
Imagem 3: Oficina de Fotografia	14
Imagem 4: Observando Obras	15
Imagem 5: Observando Obras	15
Imagem 6: Divulgação do Projeto.....	16
Imagem 7: Divulgação do Prpjeto.....	16
Imagem 8: Encadernação.....	17
Imagem 9: Encadernação.....	17

1. INTRODUÇÃO

Considerando que poucas pessoas leem e escrevem no Brasil, torna-se necessário que a escola oportunize aos alunos(as) espaços de leitura e escrita. Os espaços precisam fomentar a leitura crítica e reflexiva de livros literários por prazer e fruição. É preciso mostrar a arte da escrita e as possibilidades de ser um escritor(a) a partir do gosto pela literatura. A leitura é um momento de levar a diferentes mundos, uma vez que possibilita uma viagem pelo espaço, pelo tempo ou pela história: descreve lugares, pessoas, sentimentos, culturas, todos ambíguos e dicotômicos, fazendo com que o leitor(a) amplie seus horizontes e tenha seus pensamentos instigados a buscar novos saberes, diferentes dos vivenciados diariamente.

Antônio Cândido (2000) definiu a literatura como toda a criação ficcional, poética, dramática etc, em todos os níveis da sociedade e todos os tipos de culturas, para ele não passamos um dia sem mergulharmos no mundo da imaginação/fabulação. Contamos, vivemos, imaginamos e podemos escrever histórias. É inegável o direito básico à literatura como à saúde, à alimentação, à moradia e a vestimenta. Para o autor, a literatura tem uma função social, pois é humanizadora, torna os sujeitos mais compreensíveis com um olhar mais aberto e sensível para a sociedade em que vive e ao seu semelhante.

Dentro desse cenário da leitura que encanta, a escola caminha junto, buscando fazer com que seus estudantes se sintam motivados a ler, criando vários espaços, buscando estratégias e desenvolvendo propostas pedagógicas que venham ao encontro dessa caminhada.

Alinhado a esse pensamento, essa escrita apresenta as etapas desenvolvidas dentro de um projeto de leitura e escrita intitulado “Me aceite como sou”, direcionado aos oitavos anos da Escola Estadual de Ensino Médio Dom Hermeto, da cidade de Uruguaiana/RS, projeto esse que, inicialmente, tinha como meta a construção de um livro de crônicas, mas no decorrer do processo foi sendo ampliado com outras dimensões.

A escolha de construir um livro fundamentou-se no que traz Necyck (2007) acerca de uma obra literária:

[...] o livro de imagem estabelece outra forma de leitura e fornece uma história aberta. A noção de que uma história não tem uma única interpretação é essencial para que cada um aprenda a descobrir, por esforço próprio, uma visão de mundo mais adequada ao seu universo emocional e cognitivo. (NECYCK 2007, p.11)

Sobre o ato de escrever, Mario Osorio Marques (2006) traz acerca do assunto:

[...] o maior desafio da escrita é começá-la; no seu todo e em cada uma de suas partes. Uma hipótese, aliás, fundamentada em prática já espichada. Isso porque só escrevendo se escreve. Não se trata de preparar-se para o escrever. É ele ato inaugural, começo dos começos. Para engatar a sério uma conversa é preciso, como quem nada quer, puxar por ela sem muita pressa em chegar no assunto determinado. Para proveitosamente saber o que ler é preciso saber onde o escrever chegou e por onde pretende andar caminhos que se fazem andando. Depois, assunto puxa assunto, conversa puxa conversa, escrever puxa leituras que puxam o reescrever (MARQUES, 2006, p.12)

Sob esse olhar, o projeto vislumbra a escrita conciliada com o autoconhecimento, exercitado em um cenário pandêmico, potencializando a ideia de escrever e reconhecendo no ato de escrita sua urgência e necessidade, uma vez que, ao expressar graficamente suas emoções, os estudantes se desnudam dos medos, fazendo da escrita sua arte, arte que transborda a sensibilidade humana, enriquecendo o universo emocional e transformando socialmente aquele que a cria (ESTÉVEZ, 2014). Nessa perspectiva, a arte de escrever pode trabalhar as competências socioemocionais dos estudantes, fomentando, através da escrita, autoavaliação e autoexpressão e, ao mesmo tempo, aprender as normas gramaticais e técnicas literárias.

Em vista da riqueza do trabalho realizado, o objetivo dessa escrita é apresentar como o projeto foi se transformando e abarcando novas perspectivas a partir das demandas acerca da precariedade da escrita dos estudantes Escola DH, cenário deste relato. Destacamos que o DH é uma escola com alunos(as) que, na sua maioria, têm condições de acesso a diferentes tipos de leitura e aparatos tecnológicos, o que facilitou o desenvolvimento do projeto.

2. RELATO DAS ATIVIDADES

2.1. Organização das metas

Considerando o contexto atípico provocado pela pandemia, os estudantes retornaram à escola como se houvessem sofrido um "apagão" na mente, considerando seu isolamento social, necessitando expressar os sentimentos e, principalmente, fazer com que alguém saiba dos mesmos. De acordo com Muratori e Ciacchini (2020), a família foi muito importante para o desenvolvimento e aprendizagem no contexto da pandemia da Covid-19, uma vez que era o único meio em que os alunos estavam inseridos. Entretanto, os autores também apontam que muitos ambientes familiares não conseguiram uma estrutura favorável à aprendizagem, seja no aspecto humano, ou no financeiro, resultado percebido pelas professoras do DH, que

constatarem uma grande defasagem. Desse modo, ao propor ações para o projeto ter um pontapé inicial, foram traçados seus objetivos, sendo o principal deles o de formar novos escritores; os demais objetivos foram abarcados em uma espécie de guarda-chuva de necessidades:

- Conhecer as linguagens artístico-literárias;
- Identificar e diferenciar as linguagens artístico-literárias;
- Desenvolver o processo de criação;
- Reconhecer-se como escritor(a);
- Identificar as características do gênero crônica, autobiografia, fotografia;
- Engajar-se ativamente nos processos de escrita e reescrita;
- Perceber fatos cotidianos como combustível para a escrita.

2.2.Clube de Leitura Resenha DH

A proposta inicial do Clube de Leitura Resenha DH nas aulas de Língua Portuguesa de todo o 8º ano da instituição, ocorria uma vez por semana, com duração de dois períodos de aula, momento em que, em uma leitura coletiva, liam os textos escolhidos pelas professoras e faziam discussões dos mesmos, além de uma produção textual. Passados dois meses, foi feita uma avaliação do projeto, quando foi possível perceber que havia falta de clareza, disortografia, falta de alfabetização tecnológica, além da preguiça de ler, escrever e discutir sobre os temas propostos.

Pela urgência de socializar, os jovens falavam apenas em si mesmos, dificultando o andamento da proposta. Assim, buscando transformar a sala de aula em um espaço-tempo de discussões necessárias, a proposta do Clube de Leitura Resenha DH foi repensada e além das crônicas, foram incluídas no contexto do projeto, a fotografia - relatada no item 4 do relato das atividades, fazendo com que despertasse maior interesse pela leitura e, posteriormente para a escrita de suas próprias crônicas. Ou seja, havia a escolha dos textos-base e, dentro de um debate, esse tema gerava discussões num momento de autoconhecimento, onde através da identificação com os personagens das histórias e dos fatos cotidianos narrados, os estudantes iniciavam a construção da narrativa de sua própria história. Para essa etapa, foram usadas as crônicas nacionais “Pechada”, de Luis Fernando Veríssimo, “Fugir de Casa”, de Martha Medeiros e “Tatuagem para todos”, de Carol Bensimon, entre outras.

A proposição do novo olhar para o projeto se fundamenta na Base Nacional Curricular Comum (BNCC), especialmente quando sinaliza ser importante reconhecer na obra a liberdade

do autor no uso da linguagem literária como atribuidora de novos significados por meio da criação de novas associações (BRASIL, 2018). Ou seja, os estudantes, a partir da leitura coletiva, passaram a se reconhecer nos textos, escrevendo sua versão e seu protagonismo na obra. Além disso, a BNCC corrobora com o que aponta Freire (1982):

Formar sujeitos sociais, leitores da realidade em que se inserem e capazes de usar a leitura como instrumento indispensável à sua participação na construção do mundo histórico e cultural, implica garantir uma ação educacional voltada para o desenvolvimento da competência comunicativa do aluno, da sua capacidade de interpretar construções simbólicas, de modo que este se torne capaz de ler e pronunciar o mundo (FREIRE, 1982, p.60).

No momento em que se descobrem leitores, os estudantes iniciam sua formação enquanto escritores, inserindo-se assim no universo da arte de escrever. Para desenvolver as atividades e diversificar as fontes, além de incluir o meio digital e tecnológico, os textos eram em folha impressa em alguns encontros e em outros a leitura era realizada via e-book, compartilhado com a turma.

Outro aspecto dessa etapa do projeto foi motivacional, fazendo com que os leitores vislumbrassem a possibilidade de se tornarem escritores e escritoras. Para isso, os estudantes puderam conhecer autores e autoras locais e regionais, pessoas próximas de suas realidades, que estiveram na escola para dialogar com os mesmos sobre as nuances de suas escritas e assim entender a riqueza da Literatura Literária Brasileira e ainda, envolver a percepção, as emoções, o pensamento, aprender a interpretar as diferentes linguagens, ampliar o vocabulário, melhorar a escrita, ampliar o senso crítico entre outros, instigando-os na sua autobiografia. As imagens 1 e 2 mostram os estudantes interagindo com a literatura.

Imagens 1 e 2: Interação com a leitura



Fonte: Autora (2022)

2.3. Autobiografias - Prazer de Casa

Após a apresentação dos diferentes textos, novas propostas foram se somando ao que estava sendo construído e, a partir do entendimento, de que “escrever se faz assim forma de

vida consciente, reflexiva, aberta a novas aprendizagens”. (MARQUES, 2006, p. 12), os estudantes foram instigados a elaborar uma autobiografia, a fim de se conhecer melhor através da escrita. A autobiografia foi escrita como tarefa de casa, denominada “Prazer de Casa”, momento que dedicaram a falar sobre si através das seguintes questões: Quem eu sou?; De onde vim?; Minha herança familiar; Lugares afetivos; Quais conhecimentos herdei da minha família? Receitas de Família; Eu e minha turma; Minha vida daria um filme; Eu enquanto estudante; Para onde vou?

A autobiografia passou a fazer uso das crônicas, uma vez que os alunos discutiam como se identificavam com os personagens das crônicas e/ou com o cenário em que acontecem, o importante é escrever. Essa etapa se fundamenta muito em Mário Osório Marques (2006), que reforça a ideia de que, “ler é descortinar muitas leituras possíveis, é dilatar os horizontes das próprias percepções, horizontes dos muitos mundos abertos à inventividade criativa” (MARQUES, 2006, p. 12), tarefa que é determinada tanto ao autor como ao leitor, porque ler, escrever e reescrever é preciso no entendimento de que é lendo e escrevendo que se aprende a escrever, e é escrevendo de si e sobre si, que pode aprender a conhecer-se profundamente. E, ao conhecer-se profundamente, os sujeitos interpretam o mundo com referências sociais e culturais, permitindo receber sensações que esse universo lhe oferece (FONSECA, 2002, p. 10).

Escrever sobre si e ampliar o olhar sobre a escrita, implica em desnudar preconceitos próprios, uma vez que mesmo que não se relacione o autor e a obra não se pode desvincular a ficção de uma realidade vivida e observada. Por isso, para a autobiografia, cada estudante iniciou seus registros em um diário que os alunos foram incentivados a escrever suas características, suas qualidades e defeitos, o que os incomoda, não apenas contar histórias do passado, mas fatos vivenciados no cotidiano. Cada escrita deve conter uma reflexão sobre como estão os seus sentimentos, a saúde, a alimentação e/ou outros aspectos relevantes para a produção da autobiografia.

A escrita de autobiografia faz observar, por exemplo, como está o quarto: arrumado ou bagunçado? Faz perceber que o ser humano está inserido numa história, que com a velocidade dos acontecimentos não há tempo de refletir sobre a própria vida por falta de conhecimento e automatização de uma vida previsível. A escrita pode se tornar uma amiga íntima, pois quando relemos o que colocamos no papel e/ou no Google Docs é possível examinar certas atitudes, como disse José Saramago (1998, p.10) que “é necessário sair da ilha para ver a ilha, que não nos vemos se não nos (?) saímos de nós” para vermos a ilha desconhecida, momento que se decide qual caminho trilhar.

Eis a importância de apropriar-se do ato de escrever. Como mostra o autor:

Tudo posto na ótica da auto formação no sentido de ser cada um ele mesmo, na harmonia do agir com o sentir e o pensar. É o tipo de livro que gostaria de ter continuado escrevendo, pois estava mais próximo do que busco agora, a saber entender o ato de escrever como um impulso vital por onde se libertam a força do espírito e chegar a fazê-lo expressivo de minha singularidade criativa. Esse, de fato, meu problema existencial à busca do autoconhecimento (MARQUES 2006. p. 20).

É importante ressaltar que durante todo este ano as professoras de Língua Portuguesa dos 8º anos trabalharam a leitura individual e coletiva que, “infelizmente abandonada por nossas escolas, mas em cujas virtualidades se instaura a circulação da escrita, de modo a fazê-la significativa” (MARQUES, 2006, p. 19). Ainda, abordaram conteúdos gramaticais sobre ortografia; pontuação e acentuação; conjunções e preposições; períodos simples e compostos por subordinação e coordenação, muita leitura e escrita, figuras de linguagem, linguagem conotativa e denotativa, linguagem verbal e não verbal, que se somaram a fotografia para dar mais um passo no projeto.

2.4.Oficina de Fotografia

Mesmo o projeto “Me aceite como sou” ter contemplando leitura, escrita, reflexão, ainda havia alguns estudantes com dificuldades nesse processo do mundo literário. É preciso reconhecer que nem todos têm sua arte expressa na escrita. Entretanto, as professoras idealizadoras do projeto são impregnadas das palavras de Jorge Luis Borges (2009): “Há aqueles que não podem imaginar o mundo sem pássaros; Há aqueles que não podem imaginar o mundo sem água; Ao que me refere, sou incapaz de imaginar um mundo sem livros” (BORGES 2009, p.118). E, convictas que todos os estudantes poderiam escrever sua autobiografia a partir das crônicas, das discussões, resolveram possibilitar que os alunos também pudessem escrever suas narrativas em fotografias, considerando que a imagem capturada por uma câmera expressa a arte pelo olhar de quem a captura.

Assim, inicialmente, foi trabalhado o conceito de fotografia para ampliar o conhecimento de leituras da linguagem não verbal e apropriar-se da ferramenta potente que é a fotografia em tempos atuais, além de ser uma forma de manifestação de arte.

Para fundamentar os estudantes, os mesmos foram instrumentalizados acerca de fotografia a partir de uma oficina de Introdução à Composição Fotográfica ministrada por Léslie Bernicker, especialista em Cinema e Linguagem Audiovisual, onde puderam conhecer um pouco mais sobre o que as imagens podem oferecer. A imagem 3 representa esse momento.

Os estudantes foram convidados a observar a composição das fotografias de artistas renomados(as) como: Anna Schuleit, Salvador Dalí entre outros. A partir daí aprenderam observar a composição das obras, a fim de mostrar a harmonia dentro do enquadramento, para causar um efeito emocional em quem vê/lê, mostrar uma perspectiva, uma ideia, tentar capturar o olhar dos espectadores que podem, através do seu conhecimento de mundo, interpretar de diferentes formas.

Além disso, conheceram as seguintes técnicas: regras dos terços; linhas; molduras; reflexo; recorte e detalhe; texturas; equilíbrio; padrão; movimento; luz e sombra. Tiveram aulas teóricas e práticas, podendo fotografarem a si mesmos, os espaços da escola como jardim, ginásio, corredores, salas de aula, refeitório etc.

A partir dessas aulas, os estudantes tiveram a oportunidade de visitar o Sesc Uruguaiana - Cultura, Educação, Saúde, Lazer e Assistência para apreciar a exposição denominada “Espelhos”, de Marcelo Tajés, conforme mostram as imagens 4, 5 e 6. “A fotografia torna a realidade palpável. Concede-nos uma sensação de posse e verdade e confere longevidade e vida própria às memórias” (FRAZÃO, 2012, p. 4).

Nessa perspectiva, a construção do livro vai ter a fotografia também expressando a arte que os estudantes estavam vivenciando, faltando a organização para a divulgação do projeto.

Imagem 3: oficina de fotografia



Fonte: Autora (2022)

Imagens 4 e 5: Observando obras



Fonte: Autora (2022)

2.5.Evento de Divulgação do Projeto

Uma obra de arte, depois de pronta, precisa ser mostrada, uma vez que quando a obra é apreciada pelo público, que o artista vai poder ser desvelado. Dentro desse cenário, as professoras organizaram um evento para divulgar o projeto, e a produção do livro de crônicas e fotografias. Para esse momento, alguns escritores e escritoras foram apresentados à equipe diretiva e demais professores da escola. O momento contou com a presença de escritores locais, (incluindo o patrono da Feira do Livro de Uruguaiiana 2022, Dagoberto Alvim) e fotógrafos, que abordaram os temas trabalhados durante este ano. Os convidados discorreram também sobre a importância de escrever para contar suas histórias e se tornar interminável, a fotografia afetiva e urbana e como ambas as artes podem dialogar entre si. Essa etapa está registrada nas imagens 6 e 7.

A partir da divulgação, os estudantes começaram a trabalhar a escrita e a fotografia de sua autoria para o livro. Foi feito um trabalho de base para que quando se aproximasse o final de ano letivo os alunos estivessem aprofundado o conhecimento e prontos para então elaborar o produto final. As escritas dos textos foram feitas no Chrome disponibilizados pela instituição, passando por revisão textual, além da proposta para a composição fotográfica. A fotografia foi realizada individualmente pelos estudantes com orientação.

Portanto, por via oral ou visual; sob formas curtas e elementares, ou sob complexas formas extensas, a necessidade de ficção se manifesta a cada instante; aliás, ninguém

pode passar um dia sem consumi-la, ainda que sob a forma de palpite na loteria, devaneio, construção ideal ou anedota. E assim se justifica o interesse pela função dessas formas de sistematizar a fantasia, de que a literatura é uma das modalidades mais ricas. (CÂNDIDO, ANO, p. 83).

Com o cenário pronto, por meio de registro escrito, ou por meio de imagens, já estava tudo organizado para a encadernação e produção final do livro.

Imagens 6 e 7: Divulgação do projeto



Fonte: Autora (2022)

2.6. Oficina de Encadernação e Produção do Livro

De posse das escritas e das fotografias, ainda faltava a montagem do livro - produto final do projeto. Contudo, para a produção final do livro, demanda organização. Assim, além de produzir a própria obra, alguns estudantes com disponibilidade de horário se inscreveram para participar da Oficina de Encadernação, oficina essa que acontece aos sábados e conta com a graduanda de Artes Visuais Léslie Bernicker, para orientar como deve ser feita a encadernação do livro. As primeiras aulas foram teóricas para conhecer os processos de criação de um livro para então chegar na elaboração da capa. Na prática a turma está produzindo as capas das antologias, pois o trabalho de revisão final, diagramação, impressão entre outros processos necessários para a criação de um livro, será feito pelas professoras de sala e colaboradoras. Em destaque para as capas, o próprio processo, considerando que são feitas todas artesanalmente.

Considerando as inúmeras formas de acesso por meio das tecnologias digitais, o livro também foi disponibilizado em forma de e-book. Para leitores e leitoras terem acesso ao livro, os estudantes criaram um QR Code (código de acesso), disponibilizado impresso em um marcador de páginas - com o logo do projeto. Todos esperando para autografar sua arte na Feira do Livro de Uruguaiana. As imagens 8 e 9 registram o momento da encadernação dos livros.

Imagens 8 e 9: Encadernação



Fonte: Autora (2022)

2.7.Hora de autografar

Por fim, a obra foi finalizada. Seria apresentada em dois grandes eventos - Antologia da feira do livro municipal e dia de autógrafo na escola, motivo de orgulho para todas as pessoas participantes e, principalmente, momento de valorização do envolvimento pedagógico, ocorrido no processo de desenvolvimento do projeto, que se preocupou em entrelaçar os saberes de seus estudantes com a habilidade da BNCC:

Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção (BRASIL,2018, p. 159).

A partir do que traz o documento, pode-se considerar que o projeto foi chancelado pela lei. Tudo pronto e o primeiro evento aconteceu. Estudantes montaram um estande na Feira do Livro Municipal, na praça da cidade e, enquanto fotografavam os marcadores com o QR Code, apresentavam suas obras disponibilizadas em meio digital. A obra impressa ainda teria que aguardar o grande dia na escola, onde as famílias estariam presentes para receber o livro físico. Enfim, chegou o grande dia, os estudantes, protagonistas do processo, iriam apresentar sua obra ao público. No momento da cerimônia de apresentação do livro, os estudantes autografaram para o público presente, apenas os marcadores de páginas, visto que a obra impressa ficou de posse de cada autor para a sessão de autógrafos na instituição. O marcador foi entregue a cada pessoa, disseminando o acesso ao e-book. O projeto “Me aceite como sou” foi impregnado da boniteza que é o ato de educar. Abaixo segue o código QR Code para acesso ao e-book e a imagem 11 e 12 mostram o livro físico.

Imagens 11 e 12: livro físico



Fonte: Autora (2022)

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de leitura “Me aceite como sou” cumpriu seu papel, enquanto motivador para punccionar novos leitores(as) e escritores(as). Introduzindo a leitura e a escrita no cotidiano, apresentando-a como arte, assim como a música, filmes, séries, fotografias entre tantas formas de expressar a alma do artista. As professoras da escola tiveram a sensibilidade de fazer, da obrigatoriedade de ensinar objetos do conhecimento, específicos para a Língua Portuguesa, um momento de prazer, ensinando além da norma da escrita, da leitura fluente e da ortografia.

Durante o ano os estudantes foram protagonistas do seu próprio fazer e, como protagonistas, se colocaram como responsáveis pelo sucesso do projeto. São inúmeras as habilidades que podem ser apontadas no decorrer desse processo, mas o mais importante e que fica como aprendizado é a expressão da arte que cada estudante conseguiu desvelar de si. Muitos despertaram para a leitura e principalmente para a escrita, mas não somente isso, levarão o aprendizado e os livros para a vida adulta de uma forma prazerosa, percebendo que em um livro há registros de culturas e inúmeras histórias, que desenvolvem o pensamento crítico e questionador.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORGES, J. L. Ensaio Bibliográfico. Companhia das Letras, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CÂNDIDO, A. 1918 **A literatura e a formação do homem**. 6 ed. Belo Horizonte, Editora Itatiaia, 2000

ESTÉVEZ, Pablo René. Lo Estético em la Educación Popular. **Educación, La Habana**, v. 1, n. 141, p.22-28, jan/abr, 2014a.

FRAZÃO, D.D. **Ensaio sobre fotografia**. Quetzal, 2012, Lisboa.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade**. 6. Ed. Paz e Terra, 1982. GZH. Programa de combate à criminalidade no RS ganha mais cinco municípios prioritários. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/seguranca/noticia/2020/07/programa-decombate-a-criminalidade-no-rs-ganha-mais-cinco-municipios-prioritarios->.

MARQUES, M. O. **Escrever é preciso**. 2006

MURATORI, P.; CIACCHINI, R.. Children and the COVID-19 transition: psychological reflections and suggestions on adapting to the emergency. **Clinical Neuropsychiatry**, 17(2), 131-134.

NECYCK, Barbara Jane (2007). **Texto e imagem: um olhar sobre o livro infantil contemporâneo**. Dissertação de Mestrado em Artes e Design. Rio de Janeiro: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

SARAMAGO, José. **O conto da ilha desconhecida**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.